



Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901
Telefone: (51) 3220-4346 - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO (ORDINÁRIA) DA COMISSÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 27-06-2023.

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, às dez horas e dez minutos, reuniu-se na Sala 301 das Comissões Permanentes, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a presença dos vereadores José Freitas, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Mônica Leal e Psicóloga Tanise Sabino. Em prosseguimento, o senhor Presidente comunicou que a vereadora Lourdes Sprenger esteve em Representação Externa (Solenidade de abertura da Oficina Comunicação Integrada Dia 27 de junho de 2023 às 9h na Câmara Municipal de Novo Hamburgo), conforme SEI nº 154.00026/2023-90 apregoado em Plenário. Constatada a existência de quórum o senhor Presidente declarou abertos os trabalhos e, de imediato, foi aprovada a Ata da reunião (extraordinária) anterior, tendo sido dispensada a leitura da mesma. De imediato, foram DISTRIBUÍDOS, para Parecer, os seguintes processos: à vereadora Lourdes Sprenger o Projeto de Lei do Legislativo nº 147/23 (Processo nº 0298/23) e à vereadora Mônica Leal o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 023/22 (Processo nº 0619/22). Acrescenta-se, ainda, que foram lidos, discutidos e APROVADOS, de acordo com os §§ 4º e 5º do art. 42 do Regimento, os seguintes pareceres: no dia vinte e dois de junho do corrente, o Parecer nº 053/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 423/22 – Processo nº 0873/22), de autoria do vereador José Freitas; no dia vinte e seis de junho do corrente, o Parecer nº 054/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 013/23 – Processo nº 0035/23), de autoria do vereador Aldacir Oliboni; no dia vinte e sete de junho do corrente, o Parecer nº 055/23 (Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 003/23 – Processo nº 0223/23), de autoria da vereadora Cláudia Araújo, e o Parecer nº 056/23 (Projeto de Lei do Legislativo nº 163/21 – Processo nº 0425/21), de autoria da vereadora Psicóloga Tanise Sabino. Dando prosseguimento, o senhor Presidente comunicou que a pauta desta Reunião seria destinada a debater o tema “Ações de prevenção e tratamento de queimaduras” e, de imediato, destacou a presença dos senhores Tiago Fontana, enfermeiro do Hospital de Pronto Socorro (HPS); Renata Machado Brasil, coordenadora da Unidade de Tratamento Intensivo de Trauma Pediátrico e assessora da Direção de Enfermagem do HPS; Renato Luiz Rodrigues, coordenador da equipe de cirurgia plástica do HPS; Suyan Gehlm Ribeiro dos Santos, biomédica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Luiz Ronaldo Hubes, gerente de internação do Hospital Cristo Redentor (HCR); Vitor Fumagali, bombeiro; Ana Paula Silva Rodrigues, vítima de queimadura, e Fernanda Basso, vítima de queimadura. A seguir, o senhor Presidente, o vereador José Freitas, passou a palavra para uma das vereadoras proponentes da pauta no âmbito da Comissão, a vereadora Psicóloga Tanise Sabino, que iniciou destacando que o dia seis de junho é o Dia Nacional de Prevenção de Queimaduras e também chamando atenção para o fato de que, anualmente, um milhão de pessoas sofrem com esse tipo de acidente, que acontecem majoritariamente no ambiente domiciliar. Informou ser autora de projeto de lei para implementação da campanha Junho Laranja no município, o que ocorreu após receber o contato de Ana Paula Silva Rodrigues, que teve trinta por cento do corpo

atingido por queimaduras e busca dar visibilidade à causa. Após, a vereadora Cláudia Araújo, também proponente da pauta, relatou ter sofrido queimaduras em vinte por cento do corpo, quando buscou atendimento no HPS, onde foi atendida em três minutos, tendo recebido acompanhamento posterior no HCR, onde recebia curativos diariamente. Frisou a falta de leitos e de insumos em Porto Alegre para atendimento a queimados, enfatizando que o município é um centro de referência para todo o estado. Por fim, comunicou ter sido autora de emendas orçamentárias destinadas ao setor de queimados do HPS. Dando continuidade, o senhor Tiago Fontana discorreu sobre o problema das queimaduras, sublinhando a incidência de sequelas como consequência desse tipo de acidente, as quais incluem restrições de movimentos por retração da pele ou até amputações. Após, afirmou que o Brasil efetua cem mil internações por ano, sendo que vinte mil são de pessoas de até catorze anos de idade. Observou que o cuidado aos queimados envolve atendimento imediato e continuado. Defendeu que a prevenção como principal forma de combate ao problema, pois, segundo ele, entre oitenta e noventa por cento dos acidentes são evitáveis. Nesse sentido, acentuou que a maior parte desses acidentes ocorre na cozinha, apontando que não é um espaço seguro para crianças. A seguir, falou sobre o Centro de Tratamento de Queimados do HPS, que é referência estadual, e também sobre a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de Trauma Pediátrica, que é a primeira da categoria na América Latina e também promove o cuidado a crianças queimadas. Sobre a demanda do HPS, comunicou que são efetuados, em média, dois mil atendimentos por ano, sendo o número de internações por volta de duzentas. Apontou os principais agentes de queimaduras, como chamas, líquidos e superfícies quentes, entre outros, e deu exemplos de queimaduras, comentando diferentes níveis de gravidades. Por fim, informou que o procedimento correto diante da incidência de chamas nas roupas é parar, deitar e rolar, pois correr, apesar de ser uma reação instintiva, aumenta as chamas. Em prosseguimento, a senhora Renata Machado Brasil apontou que prevenção é o melhor remédio. Informou que, no ano de dois mil e vinte e dois, ocorreram duzentas e quarenta e quatro internações na UTI Trauma Pediátrica, sendo trinta e seis por cento destas por queimadura, com tempo médio geral de internações de sete vírgula quatro dias, e ocorrendo principalmente no período de férias, já que a maioria dos acidentes ocorre em casa. A seguir, explicou por que as crianças estão mais expostas a queimaduras, tendo em vista que estão em fase de desenvolvimento neuropsicomotor, não possuem noção adequada de perigo e segurança e são curiosas. Também chamou atenção para fatores causadores de acidentes, como chaleiras elétricas, térmicas e outros. Comunicou que as queimaduras são a segunda maior causa de atendimento, após traumatismo craniano, e a terceira maior causa de morte acidental. Por fim, mencionou a criação do Ambulatório de Retorno, o qual viabiliza a manutenção do atendimento no período pós-alta hospitalar. Em seguida, o senhor Renato Luiz Rodrigues apresentou dados epidemiológicos de queimaduras, evidenciando que metade das queimaduras ocorrem por líquidos aquecidos e trinta por cento por líquidos inflamáveis como o álcool, sendo as maiores vítimas as crianças e os idosos. Também expôs que a tendência é de que as mulheres sofram mais queimaduras em casa, enquanto os homens as sofrem no trabalho. Também destacou que o gelo pode causar queimaduras, podendo apresentar um grau adicional de risco, tendo em vista que ele anestesia a dor enquanto queima. Após, a senhora Suyan Gehlm Ribeiro dos Santos apresentou o Banco de Pele da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que é um dos poucos da categoria no Brasil. Explicou o processo de desbridamento e enxertia e comunicou que as funções do Banco de Pele são de captar pele, processá-la, realizar seu controle de qualidade e, por fim, disponibilizá-la para a realização de transplante. Informou que os doadores são vítimas de morte encefálica e parada cardiorrespiratória e que, previamente à doação, são realizadas entrevistas familiares, investigações dos prontuários médicos e exames físicos. A seguir, apresentou imagens da captação de pele, demonstrando que não ocorre mutilação do doador, o que é um receio das famílias no que diz respeito à doação de pele. Apontou que a pele aloenxertada serve como um curativo biológico, mas acentuou que a produção atual ainda não é suficiente para a demanda local. Afirmou que, assim como a pele, a membrana amniótica também pode ser doada, pois tem o mesmo potencial de curativo biológico. Por fim, expôs a diferença entre os índices de doação de rins e de pele como forma de demonstrar que os níveis atuais de doação de

pele são muito baixos quando comparados aos níveis de doação de outros órgãos. Dando continuidade, o senhor Renato Luiz Rodrigues complementou as explicações informando que o próprio organismo, após o sofrimento de queimaduras, efetua a regeneração dos tecidos, sendo apenas necessária a retirada do tecido queimado, pois este pode infeccionar e levar ao óbito do paciente. Nesse sentido, explicou que o enxerto serve para proteger o organismo durante esse processo de regeneração. A seguir, o senhor Luiz Ronaldo Hubes defendeu a prevenção a queimaduras como forma principal de combate ao problema. Na sua fala, expôs dados sobre o atendimento do HCR, informando que dois por cento dos atendimentos do hospital são a queimados, sendo a maioria de crianças, idosos e mulheres. Argumentou, ainda, sobre a importância de territorializar o atendimento, tendo em vista que há dois hospitais de atendimento de traumas em Porto Alegre, o HCR e o HPS. Em prosseguimento, o senhor Vitor Fumagali reiterou a importância da prevenção e criticou a falta de informação sobre os procedimentos de busca de socorro. Comentou que a população não conhece plenamente os canais de socorro e que as pesquisas na internet, muito utilizadas, oferecem resultados inadequados, o que aumenta o tempo de resposta e reduz a qualidade do atendimento pré-hospitalar. Chamou atenção para a Lei Lucas, que determina que as escolas estejam preparadas para atendimentos de primeiros socorros, o que atualmente não é uma realidade. Por fim, detalhou o trabalho dos bombeiros, apontando a centralidade das atividades de prevenção executadas. Em prosseguimento a senhora Ana Paula Silva Rodrigues relatou sua experiência de queimadura, a qual ocorreu com a explosão de uma lareira ecológica. Informou ter tido trinta por cento do corpo queimado e, posteriormente, ter sofrido com depressão, defendendo que a saúde mental dos queimados receba atenção. Nesse sentido, comentou que as crianças vítimas de queimaduras experienciam muitas dificuldades no retorno ao ambiente escolar. Relatou que buscou tomar ações de conscientização sobre queimaduras e o cotidiano de pessoas vítimas desse tipo de acidente. Por fim, argumentou que suas cicatrizes possuem beleza, inclusive porque trazem informação e conscientização. Após, a senhora Fernanda Basso relatou como se tornou vítima de queimadura, também com a exploração de uma lareira ecológica. Informou que, mesmo sendo arquiteta e possuindo familiaridade com as especificações técnicas dos equipamentos com que trabalha, isso não a impediu de ter sido vítima do acidente. Comunicou ter tido trinta por cento do corpo queimado e passado por uma internação de quarenta dias, bem como por seis cirurgias e um tratamento continuado de dois anos. Observou, ainda, que, como arquiteta, nunca mais recomenda lareiras ecológicas por não as considerar seguras. A seguir, o senhor Vitor Fumagali explicou que a combustão do álcool não necessita do contato direto entre o líquido e a chama, comentando, além disso, que a chama produzida por esse tipo de combustão não é visível. Após, a senhora Tatiana. Em seguida, a vereadora Mônica Leal apontou que essa foi a reunião mais importante da qual já participou ao longo dos seus quatro mandatos, defendeu a promoção de campanhas publicitárias para conscientização e prevenção e questionou o grau de implementação da Lei Lucas. Após ouvir todas as manifestações, o senhor Presidente determinou os seguintes ENCAMINHAMENTOS: elaborar, após discussão, projeto de lei de autoria da Comissão de Saúde e Meio Ambiente visando a regulamentação do controle de qualidade de lareiras ecológicas ou a proibição de sua venda. Registra-se que o inteiro teor dos debates, após transcrição, fará parte integrante desta Ata, bem como a lista de presenças desta Reunião e as apresentações de slides nela realizadas. Às doze horas e dez minutos, nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada esta Reunião. Do que foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada eletronicamente pelo senhor Presidente, vereador José Freitas.



Documento assinado eletronicamente por **José Amaro Azevedo de Freitas, Vereador**, em 30/06/2023, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0580598** e o código CRC **CA0B81A9**.

Referência: Processo nº 009.00015/2022-93

SEI nº 0580598